

da casa de seu pai, dos renovos e dos descendentes, *como também* todos os vasos menores: desdos vasos das taças, até todos os vasos dos odres.

25 Naquelle dia, diz JEOVAH dos exercitos, o prego, pregado em lugar firme, será tirado: e será cortado, e cahirá, e a carga que nelle está, se cortará; porque JEOVAH o disse.

CAPITULO XXIII.

CARGA de Tyro. Huivai, navios de Tharsis, porque já assolada está, até *nella* casa nenhuma mais ficar, e *nella* ninguem mais entrar: desda terra de Chittim isto lhes foi revelado.

2 Callai-vos, moradores da ilha: vós a quem encherão os mercadores de Sidon, navegando pelo mar.

3 E sua provisão era a semente de Sichor, *que vinha* com as muitas aguas da sega do rio: e era a feira das gentes.

4 Envergonha-te, ó Sidon, porque já o mar, a fortaleza do mar, *digo*, falla, dizendo: eu não tive dores de parto, nem pari, nem ainda criei mancebos, *nem* engrandeci a algumas donzellas.

5 Como forão as novas de Egypto, assim haverá dores, quando se ouvirem as de Tyro.

6 Passai-vos a Tharsis: huivai, moradores da ilha.

7 He esta porventura vossa cidade, que andava pulando de alegria? cuja antiguidade he dos dias antigos? pois seus proprios pés a levarão longe a peregrinar.

8 Quem consultou isto contra Tyro, a coroadora? cujos mercadores são Principes, e cujos negociantes os mais nobres da terra.

9 JEOVAH dos exercitos o consultou, para profanar a soberba de todo ornamento, e envilecer os mais nobres da terra.

10 Passa-te como rio a tua terra, oh filha de Tharsis, pois já não ha precinta.

11 Sua mão estendeo sobre o mar, e turbou aos reinos: JEOVAH deu mandado contra Canaan, que se destruiu sem suas fortalezas.

12 E disse: nunca mais pularás de

alegria, ó opprimida donzella, filha de Sidon: levanta-te, passa a Chittim; e ajuda ali não terás descanso.

13 Olhai a terra dos Chaldeos, ainda este povo não era povo; Assur o fundou para os que moravão no deserto: levantarão suas fortalezas, e edificarão seus paços; *porém* a arruinou de todo.

14 Huivai, navios de Tharsis: porque já he destruida vossa força.

15 E será naquelle dia, que Tyro será posta em esquecimento por setenta annos, como dias de hum Rei: *porém* a cabo de setenta annos haverá em Tyro cantigas, como cantiga de rameiras.

16 Toma a harpa, rodea a cidade, ó rameira esquecida: bem a toca, canta e recanta, para que se tenha lembrança de ti.

17 Porque será a cabo de setenta annos, que JEOVAH visitará a Tyro, e se tornará a seu salario de rameira, e fornicará com todos os reinos da terra, que ha sobre a redondeza da terra.

18 E seu comercio e seu salario de rameira será consagrado a JEOVAH; não se enthesourará, nem se fechará: mas seu comercio será para os que habitão perante JEOVAH, para que comão até fartar se, e tenham duravel cobertura.

CAPITULO XXIV.

EIS que JEOVAH vazia a terra, e a assola: e trastorna sua face, e esparge a seus moradores.

2 É tal como o povo, será o Sacerdote; tal como o servo, seu Senhor; tal como a serva, sua Senhora; tal o comprador, como o vendedor; tal o emprestador, como o que toma emprestado; tal o onzeneiro, como o que toma á onzena.

3 De todo se vaziará a terra, e de todo será saqueada: porque JEOVAH pronunciou esta palavra.

4 A terra prantéa e se murcha: o mundo enfraquece e se murcha: enfraquecem os mais altos do povo da terra.

5 Porque a terra está contaminada por causa de seus moradores: porquan-

to traspassão as leis, mudão os estatutos, e aniquilão a alliança eterna.

6 Porisso a maldição consome a terra; e os que habitão nella, serão assolados: porisso serão queimados os moradores da terra, e poucos homens ficarão de resto.

7 Prantea o mosto, enfraquece a vide; e suspirão todos os alegres de coração.

8 Já cessou o folgado dos tamboria, acabou o arroido dos que pulão de prazer: e descansou a alegria da harpa.

9 Com cantárea não beberão vinho: a sidra amargará aos que a beberem.

10 Já quebrantada está a cidade vazia, todas as casas se fechárão, ninguém ja pôde entrar.

11 Hum lastimoso clamor por causa do vinho se oure nas ruas: toda alegria e escureceo, ja o gozo da terra se acolheo.

12 Assolação ainda ficou de resto na cidade: e com estalidos se quebra a porta.

13 Porque assim será no interior da terra, e no meio destes povos: como a sacudidura da oliveira, e como os rebuscus, quando está acabada a vendima.

14 Estes alçarão sua voz, e cantarão com alegria: e por causa da gloria de JEOVAH jubilarão deudo mar.

15 Porisso glorificai a JEOVAH nos valles, e nas ilhas do mar, ao nome de JEOVAH, Deus de Israel.

16 Dos ultimos fins da terra ouvimos psalms para gloria do Justo; porem agora digo eu; emmagreço, emmagreço, ai de mim! os aleivosos tratão aleivosamente, e com aleivosa tratão os aleivosos aleivosamente.

17 Temor, e cova, e laço vem sobre ti, ó habitador da terra.

18 E será que aquelle, que fugir da voz do temor, cairá na cova; e o que sobir da cova, o laço o prenderá: porque ja as janellas do alto se abrem, e os fundamentos da terra tremerão.

19 De todo será quebrantada a terra: de todo se romperá a terra, e de todo se moverá a terra.

20 De todo balanceará a terra como o bebado; e será movida e removida como a choça de noite: e sua trans-

gressão se agravará sobre ella, e cairá, e nunca mais se levantará.

21 E será, que naquelle dia JEOVAH visitará aos exercitos do alto em a altura, e aos Reis da terra sobre a terra.

22 E juntamente serão amontoados como presos em huma masmorra, e serão encarcerados em hum carcere: e outra vez serão visitados depois de muitos dias.

23 E a Lua se envergonhará, e o Sol se confundirá, quando JEOVAH dos exercitos reinar no monte de Sião, e em Jerusalem; e então perante seus Anciãos *haverá gloria.*

CAPITULO XXV.

OH JEOVAH, tu es Deus meu, exaltar te hei a ti, e louvarei a teu nome, porque fizeste maravilhas: tuas consultas antigas são verdade e firmeza.

2 Porque da cidade fizeste hum montão de pedras, e da forte cidade huma inteira ruina: e do paço dos estranhos, que não seja mais cidade, e nunca ja mais se torne a edificar.

3 Pelo que te glorificará hum poderoso povo: e a cidade de gentes formidaveis te temerá.

4 Porque foste a fortaleza do pobre, e a fortaleza do necessitado, em sua angustia: refugio contra o alagamento, e sombra contra o calor; porque o sopro dos tyrannos he como o alagamento *contra* o muro.

5 Como o calor em lugar secco, assim abaterás o impeto dos estranhos: como se aplaca o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o cantico dos tyrannos será humilhado.

6 E JEOVAH dos exercitos fará neste monte a todos os povos hum convite de cevados, convite de vinhos puros, de tutanos gordos, e de vinhos puros, bem purificados.

7 E devorará neste monte a mascara do rosto, com que todos os povos andão cubertos; e a cobertura com que todas as nações se cobrem.

8 Devorará *tambem* a morte com victoria, e *assim* alimpará o Senhor JEOVAH as lagrimas de todos os rostos: e